

22-7-2009

Cláudio Saraiva *

É grande o inconformismo de parte da sociedade brasileira em relação à participação de adolescentes, em crimes, às vezes por eles até liderados.

É necessário dizer que esse processo ocorreu, em grande parte, pelo afastamento por décadas, do Poder Público, das comunidades de baixa renda, dando espaço para a formação de novos tecidos sociais, de novas lideranças, como o tráfico e as milícias.

Esses "poderes" começaram a se utilizar de adolescentes e até de crianças, não pela proteção legal deles; mas porque, representavam mão de obra barata e de fácil manipulação.

Assiste-se no estado e no município do Rio de Janeiro a uma tentativa de recuperação de alguma dessas comunidades, o que provavelmente deverá estar acontecendo em outros estados e outras cidades brasileiras. Nessas ações estão sendo dadas uma atenção especial às crianças, adolescentes e jovens, oferecendo-lhes atividades de educação, cultura, esporte, capacitação profissional, saúde, para que se afastem do envolvimento com esses "poderes paralelos" que se instalaram nas comunidades de baixa renda, fazendo-as cúmplices ou reféns deles.

Enquanto isso, o Senado coloca em seu site uma enquete que tem como objetivo maior, baixar a idade da maioridade penal, prevista no artigo 228 da Constituição.

Essa enquete tem três opções para os respondentes: contra o rebaixamento da idade prevista na Constituição; baixar a idade para 16 anos e, pasmem, para menos de 16 anos.

Isso é chamar atenção para outro foco que não o próprio Senado Federal que, no momento, vive uma crise moral sem precedentes.

Todos nós sabemos que o Sistema Prisional Brasileiro não recupera ninguém e, alguns, que conhecem o Estatuto da Criança e do Adolescente sabem que o sistema sócioeducativo, por ele previsto, tem condições de recuperar

